Capítulo 49

Brasil: a chegada dos portugueses

O começo da ocupação portuguesa do Brasil coincide com o início da Idade Moderna. Estudar as transformações que assinalaram a passagem da Idade Média para a Idade Moderna é importante para entendermos o contexto em que se iniciou a colonização brasileira.

No regime feudal europeu, que atingiu o auge entre os séculos IX e XII, a vida girava em torno dos feudos, grandes propriedades formadas por um castelo, uma aldeia e terras, habitados por pessoas de duas camadas sociais: o senhor feudal, que podia ser um nobre guerreiro ou um membro do clero; e os servos, que trabalhavam a terra. Quase não havia comércio, apenas trocas de mercadorias. Os camponeses fabricavam as roupas e os móveis de que precisavam. Os melhores artesãos eram convocados a fazer os objetos necessários ao castelo feudal.

Em geral, o rei era o senhor mais rico, mas seu poder sobre os outros era limitado, pois os feudos tinham vida praticamente independente. Alguns feudos se uniam para cuidar da defesa própria; outros evoluíam para a plena autonomia, formando novos reinos.

Antes do fim da Idade Média, o feudalismo foi desaparecendo, dando lugar a novo período da História Ocidental, a Idade Moderna, graças a fatores decisivos, como:

1. no campo *sócio-econômico*, o surgimento da burguesia mercantil e a expansão comercial européia através das Grandes Navegações;
2. no campo *político*, o fortalecimento do rei e a formação dos Estados nacionais;
3. no campo *religioso*, a Reforma protestante, a partir da qual o catolicismo deixou de ser a única religião cristã da Europa ocidental;
4. no campo *científico*, o desenvolvimento da ciência moderna, não mais fundamentada na autoridade, mas em métodos de observação e experiência; Nicolau Copérnico e Galileu Galilei mostraram que a Terra gira em torno do Sol;
5. no campo da *comunicação*, a invenção da imprensa por Gutenberg permitiu a difusão mais rápida dos conhecimentos;
6. no campo *tecnológico*, houve grandes avanços com o uso da bússola, da pólvora e do papel.

1. O novo mundo da burguesia

Os comerciantes tinham várias dificuldades no medievo: havia pouco dinheiro; em cada lugar, havia diferentes moedas, pesos e medidas; transportar as mercadorias custava caro e era difícil. Mesmo assim, o comércio cresceu. As Cruzadas, principalmente nos séculos XI e XII, foram importantes para o desenvolvimento comercial, pois os cruzados voltavam trazendo o gosto por comidas e roupas requintadas, criando um mercado para tais produtos.

O progresso do comércio fez com que, a partir do século XII, ao lado dos pequenos mercados semanais do início da Idade Média, surgissem grandes feiras, que comerciavam, por atacado, mercadorias de todas as partes.

Cresceram as cidades, ou burgos, que se libertavam do domínio dos senhores feudais. A burguesia mercantil, nova classe que surgiu ao lado de senhores feudais e servos, começou a mudar a face do mundo. Em sua luta para transformar as cidades em territórios livres dos senhores feudais, contava o apoio do rei, que por sua vez recebia apoio das cidades para objetivos comuns: fortalecer o poder real, à custa do enfraquecimento dos senhores feudais, e formar Estados nacionais.

A população européia consumia produtos trazidos de fora: da Índia, as especiarias, importantes para o tempero e a conservação de alimentos (cravo, canela, pimenta, gengibre, noz-moscada), e para a fabricação de remédios (cânfora); do Oriente Médio, tecidos finos, tapetes, perfumes; da China, porcelana e seda; da África, algodão, marfim, ouro, pimenta-malagueta e escravos.

Todas essas mercadorias chegavam à Europa pelo Mar Mediterrâneo, que era o centro comercial do mundo e, portanto, atraía os interesses da burguesia; Veneza e Gênova, cidades italianas entre o Mediterrâneo e o resto da Europa, monopolizaram o comércio entre Oriente e Ocidente e enriqueceram. Mas os comerciantes não compravam diretamente nas fontes. Os árabes, que haviam conquistado várias regiões da Ásia, África e da própria Európa, eram os intermediários. Os produtos vinham por mares, desertos e montanhas, sujeitos ao clima, a assaltos

e a impostos. Cada intermediário tratava de lucrar o máximo. O resultado foi o *encarecimento das mercadorias*.

O monopólio de Veneza e Gênova, os altos preços das mercadorias e, em 1453, a tomada de Constantinopla pelos turcos, que passaram a criar mais problemas ao comércio europeu, estimularam diversos países europeus a procurar caminhos que os levassem diretamente à fonte das especiarias e de outros produtos orientais.

2. Portugal larga na frente

Alguns fatores contribuíram para o pioneirismo português no processo de *expansão marítima*:

1. ao contrário de outros reinos europeus, já em 1143 Portugal foi unificado como *reino independente* e concentrou-se em expulsar os árabes e expandir-se pelos mares;
2. João I, rei em 1385, apoiado na burguesia mercantil enriquecida, impulsionou a expansão;
3. no início do século XV, Portugal tornou-se centro de estudos de navegação com estímulo de Henrique, o Navegador, que se estabeleceu em Sagres e se beneficiou com a localização de Lisboa, escala dos navios que, vindos do Mediterrâneo, iam para o norte europeu;
4. avanços, como o uso da bússola, mapas e as caravelas, mais velozes que as embarcações anteriores, tudo conseqüência dos estudos realizados em Portugal.

Os navegadores portugueses tinham por objetivo alcançar as Índias contornando o sul africano. Foram mais de oitenta anos de tentativas, da tomada de Ceuta no norte da África em 1415, até a chegada às Índias, em 1498, em viagem realizada por Vasco da Gama. Depois de tantos riscos e perigos, a burguesia mercantil exultou: os lucros da primeira viagem de Vasco da Gama chegaram a 6 000%.

Mas, antes de atingir as Índias, os portugueses tiveram uma surpresa: um navegador genovês a serviço da Espanha chegou à América em 1492. A descoberta de Cristóvão Colombo criou um problema, pois, em 1480, Portugal e Espanha haviam assinado o Tratado de Toledo: ele garantia que "águas e terras ao sul das Canárias seriam exclusivas da exploração portuguesa". Agora, a Espanha se preocupava em garantir a posse dessas terras, também ao sul das Canárias. O rei espanhol dirigiu-se ao papa, autoridade máxima do Ocidente na época. Alexandre VI, em 1493, através da bula *Inter Coetera*, estabeleceu: a linha demarcatória passaria 100 léguas (cerca de 550 quilômetros) a oeste das ilhas de Cabo Verde. Assim, terras a oeste da linha (América) pertenceriam à Espanha; a leste (África), a Portugal. Mas os portugueses, inconformados, reuniram-se com os espanhóis e, em Tordesilhas, assinaram em 1494 um tratado que mudou a linha demarcatória para 370 léguas (cerca de 2 000 quilômetros) a oeste de Cabo Verde. Pelo *Tratado de Tordesilhas*, já pertenceria a Portugal parte das terras do Brasil, que ainda nem havia sido descoberto.

Os lucros trazidos pela viagem de Vasco da Gama incentivaram os portugueses a organizar nova expedição o mais rápido possível. Ela partiu de Lisboa em 9 de março de 1500, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, com 13 navios e 1 500 soldados, além de tripulantes e religiosos. Em 22 de abril, a esquadra de Cabral chegou à *Ilha de Vera Cruz*, nome mudado no ano seguinte para *Terra de Santa Cruz* e, a partir de 1503, para *Brasil*.

No dia 23, os portugueses fizeram com os nativos os primeiros contatos, muito cordiais segundo o escrivão Pero Vaz de Caminha. Em 2 de maio, Cabral seguiu para as Índias, evidenciando qual era o mais importante objetivo da viagem. Apesar de perder quatro navios, a expedição de Cabral foi outro sucesso comercial, pois apenas a pimenta trazida do Oriente rendeu duas vezes o custo da viagem.

Duas questões relacionadas ao Descobrimento do Brasil provocaram muitas dúvidas e discussões. Primeiro, a questão dos *precursores* de Cabral: há indícios fortes de que, em 1499, Américo Vespúcio e Vicente Pinzón estiveram em terras hoje pertencentes ao Brasil. A segunda questão é a da *intencionalidade*: sabiam os portugueses da existência dessas terras ou Cabral se desviou da rota e chegou aqui por acaso? Há argumentos a favor das duas hipóteses, mas parece que os portugueses, se não tinham certeza, desconfiavam da existência de terras neste lado do Atlântico. Caso contrário, como se explicaria a insistência de João II em transferir a linha demarcatória entre terras espanholas e portuguesas para 370 léguas a oeste de Cabo Verde, tal e qual estabeleceu o Tratado de Tordesilhas?

É mais seguro afirmar que a expedição de Cabral teve dois objetivos principais: estabelecer o domínio português sobre a parte já assegurada em Tordesilhas, fixando aí bases de operação que facilitassem as viagens para as Índias; e continuar as relações políticas e comerciais com o Oriente, iniciadas por Vasco da Gama.

Questões propostas

1. Em que época teve início a ocupação portuguesa do Brasil?

2. Relacione e comente os fatores decisivos para a superação da Idade Média.

3. Quais as características do comércio entre Ocidente e Oriente entre os séculos XI e XV?

4. Quais as conseqüências da intermediação dos árabes nesse comércio?

5. O que contribuiu para o pioneirismo de Portugal na expansão marítima européia?

6. Como as novas terras foram divididas entre Portugal e Espanha?

7. Que dúvidas provocaram discussões em torno do Descobrimento?

8. Quais os dois prováveis objetivos da expedição de Cabral?

Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral,
os dois principais protagonistas
dos grandes descobrimentos portugueses.